

## LEITURA: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tiago Soares Vieira<sup>1</sup>  
José Paulo Costa Diniz<sup>2</sup>  
Franciédina Aparecida Soares Vieira<sup>3</sup>  
Danielly de Lima Pimenta<sup>4</sup>  
Kátia Beatriz Vieira Carneiro<sup>5</sup>  
Vitória Carolina da Silva Soares<sup>6</sup>

**RESUMO:** Em dias hodiernos, respira-se no modelo educacional os ares construtivistas, cuja perspectiva acredita que o conhecimento científico bem como desenvolvimento crítico, social e cidadão devem andar lado a lado, por isso, torna-se relevante observarmos as metodologias que tem fundamentado as práticas dos professores, em especial, no 5º ano do ensino fundamental, visto que é a base de toda a carreira acadêmica dos discentes. Tendo em vista esses pressupostos, a presente pesquisa objetiva apresentar concepções teóricas acerca do conceito, aspectos e relevância da leitura, com vistas a apresentar estratégias que podem auxiliar educadores no desenvolver dessa atividade. Para isso, realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico tendo por base, principalmente, as concepções apresentadas nos PCN's de Língua Portuguesa para os primeiros ciclos (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997), Antunes (2003), Solé (1998). A partir da realização da presente pesquisa tornou-se perceptível que o ensino de leitura apresenta alguns pontos a serem repensados e aperfeiçoados, esses abarcam desde o seu conceito (pois é raso e limita essa atividade a apenas um reconhecimento de signos ou exteriorização oral de textos escritos) às estratégias utilizadas pelos docentes (constituem-se, em grande maioria, de forma monótona, não desenvolvendo o prazer dos alunos pelo ato de ler, utilizando a atividade apenas como base para exercícios de gramática ou atividades avaliativas).

**Palavras-chave:** Falta de incentivo. Estratégias. Ensino.

<sup>1</sup>Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Psicopedagogia pela Pós-Fip e em Gestão Educacional pela Universidade Dom Alberto. Graduado em Letra português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pedagogia pelo Instituto São Judas Tadeu (INSESJTD).

<sup>2</sup> Licenciado em Pedagogia, Graduado em Ciências Agrárias, e Bacharel em Agronomia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e

<sup>3</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Pós-Fip e em Gestão Educacional pela Universidade Dom Alberto. Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pedagogia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (FAERPI).

<sup>4</sup>Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faveni e Graduanda em Letras Português/Inglês pela Faveni. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Maciço de Baturité (FMB). Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>5</sup> Especializanda em Neuropsicopedagogia pela Pós - FIP. Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pedagogia pela Faveni.

<sup>6</sup> Bacharel em Agronomia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

## INTRODUÇÃO

A leitura, por constituir-se como o ato de ver, observar, criticar e extrair de algo conceitos, aprendizados e prazer, abre espaço para que o sujeito coloque em prática o desenvolvimento do mundo imaginário, ou seja, ela possibilita voar por universos desconhecidos e, por instantes, uma fuga da realidade e dos problemas sociais existentes, ademais, a leitura está inteiramente ligada ao desenvolvimento cognitivo, linguístico, crítico, cultural e social dos indivíduos, visto que apresenta diversos conhecimentos e aspectos que podem ser observados e compreendidos pelos mesmos (ASSIS et al., 2021).

Entretanto, mesmo apresentando esses diversos pontos que comprovam a sua relevância, percebe-se no cenário social atual que maioria dos sujeitos não se interessam pelo ato de ler, na verdade, poucos são os que vão às bibliotecas ou até mesmo compram livros para realizar sua leitura, ao invés disso, é preferível, por grande maioria, listar uma série de dificuldades, fatores e desculpas para fundamentar a concretização desse fato. Isso implica, cada vez mais, no desenvolvimento de pessoas que não sabem interpretar textos e se acomodam ao entrarem em contato com produções que exigem um senso crítico mais aguçado, não conseguindo, portanto, defender com eficácia suas opiniões, observar/criticar as ideologias e crenças sociais existentes, exercendo sua cidadania de forma passiva aceitando, muitas vezes sem questionar, tudo que lhe é imposto (SILVA, 2023).

Ao observar pesquisas que expõe a porcentagem de leitores existentes no Brasil, perceberemos o quanto os números são baixos, um exemplo disso é a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) em 2016 sob encomenda do Instituto Pró-Livro (2020), a mesma mostra que apenas 56% da população brasileira leem livros e essa porcentagem cai para 52% em 2019, nota-se que houve uma queda de 4% no número de leitores, partindo disso, percebe-se o grande déficit que essa área apresenta, por isso faz-se necessário refletir os motivos dessa problemática, afinal, de quem é a responsabilidade? Dos professores que não trabalham o eixo de forma a desenvolver o gosto pela leitura? Ou dos indivíduos em geral que por si próprios não buscam praticar essa atividade?

Tendo em vista os elementos supracitados e acreditando que o ato de ler é altamente importante para o desenvolvimento científico, crítico, social e imaginário dos indivíduos (MUNIZ e MARTÍNEZ, 2020), faz-se necessário realizar esse estudo, com fins a observar

e apresentar concepções teórico-metodológicas acerca da abordagem da leitura, buscando compreender como a mesma está sendo e como deveria ser trabalhada, em especial no ensino Fundamental, ideando levar docentes e licenciandos - que entrarem em contato com a presente pesquisa - a refletirem acerca da importância do desenvolvimento de boas estratégias didáticas para o ensino de leitura.

Para elaboração do presente estudo utilizou-se pesquisa científica bibliográfica. Para isso temos por base as concepções apresentadas nos PCN's de Língua Portuguesa para os primeiros ciclos (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997), Antunes (2003), Kleiman (2002), Maria (2008) e Solé (1998).

As argumentações encontram-se divididas em três seções, na primeira, apresentamos o conceito do termo leitura, bem como sua importância e objetivos, em segunda instância destacamos as concepções teóricas que tem fundamento o atual ensino de leitura, por fim, frisamos alguns norteios que podem auxiliar os docentes no ensino do presente eixo.

Partindo da realização das pesquisas bibliográficas, tornou-se perceptível que a visão que maioria dos sujeitos apresentam sobre o ensino de leitura, condiz a apenas um reconhecimento de signos linguísticos ou exteriorização oral das palavras, portanto, o ensino apresenta algumas estratégias que necessitam ser repensadas, tendo em vista principalmente que são estabelecidas tendo por base um conceito de língua e de leitura muito ras

## **1. LEITURA: CONCEPÇÕES ACERCA DO CONCEITO E IMPORTÂNCIA/OBJETIVOS**

Ao proferir a palavra leitura, vem à mente de maioria dos indivíduos a ideia de uma ação cuja função é o reconhecimento de signos linguísticos em variáveis textos independentes de seu gênero, ou seja, a principal concepção que se tem de leitura, condiz à visão de uma atividade mecânica, obrigatória e desprazeroza, fato este que é possibilitado, principalmente, devido a circunstância de que grande parte dos docentes a abordam visando apenas os seus aspectos linguísticos, não atribuindo muita importância as críticas, mensagens e visões que um autor expõe em seu escrito, entretanto, inicialmente, não nos objetiva abordarmos essas argumentações metodológicas do ensino de leitura, mas a apresentar nossa perspectiva conceitual quanto ao presente verbete.

## 1.1. Conceito

Falar de leitura é destacar o meio pelo qual extrairemos de algo seu valor, importância e significado, restringir essa ação ao reconhecimento de signos em produções textuais, é no mínimo, doloroso, visto que desde bebês estamos lendo o mundo ao nosso redor e ao longo de nosso desenvolvimento biológico vamos realizando esse processo para crescer físico, social e intelectualmente, a leitura está presente em nossas mínimas práticas diárias, pois, a todo momento, estamos lendo o outro, o eu e o meio, constantemente estamos nos avaliando e avaliando o contexto ao nosso redor, ou seja, especificando, nessa visão mais ampla de leitura, a mesma inicia no espaço antes de chegar a palavra, em outros termos, “a leitura do mundo antecede a leitura da palavra” (GONÇALVES et al., 2022)

Aprofundando um pouco mais essa argumentação de Gonçalves et al. (2022), pode-se inferir que além de destacar que ler é também observar o mundo, a mesma partilha da ideia de que para se realizar essa ação com determinados gêneros textuais, faz-se necessário conhecimentos prévios, ou seja, um indivíduo que não apresente conhecimento algum sobre esportes, possivelmente não entenderia as argumentações de colunistas acerca de determinados jogos de futebol, ou, sujeitos que não se interessam por política não conseguiriam compreender as reportagens de jornais que abordassem o presente tema, portanto, uma vez não compreendendo e não conseguindo analisar e/ou criticar esses textos, o processo de leitura não está sendo eficazmente efetivado.

Assim, torna-se perceptível que em nossa visão, a leitura “não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido.” (PADILHA e SOUZA, 2016, p. 09), ou seja, uma atividade também social, algo que nos permite, avaliar, observar e criticar os elementos que entramos em contato diariamente, sejam situações ou produções textuais.

Partindo dos pressupostos, vale restringirmos um pouco mais essa argumentação, saindo de um conceito mais geral desse termo e adentrando a uma conceituação mais específica, a saber, o conceito de leitura de textos, afinal, a que de fato corresponde essa ação, qual o significado e importância da leitura textual (LT)?

Esse questionamento deve fundamentar a conceituação do termo leitura e a prática dos professores de língua portuguesa, em especial nas séries iniciais, visto que é essencial

para o entendimento dessa ação e sua resolução fundamental para práticas eficazes no ensino do presente eixo. Assim, ao observar os PCN's de Língua Portuguesa para os primeiros Ciclos, perceber-se que o mesmo apresenta LT como sendo:

Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, PCN's, 1997, p. 41)

Assim, especificando o conceito de leitura textual, vale afirmar que condiz ao ato de não apenas exteriorizar oralmente um escrito, mas de realizar no mesmo uma interpretação, de buscar perceber as visões que seu autor evidencia, as críticas que o mesmo expõe em sua obra, de conseguir encontrar respostas e perceber os elementos não textuais que tal produção apresenta, dentre esses, seu autor, contexto histórico e objetivos do escritor. De acordo com Maria (2008, p. 21)

ler não é ver o que está escrito, nem tampouco lhe atribuir uma versão oral. Quem ousaria dizer que sabe ler em latim só porque sabe pronunciar as frases que lhe são apresentadas? Ler é ser questionado pelo mundo e por si mesmo, é saber que certas respostas podem ser encontradas na produção escrita, é poder ter acesso ao escrito, é construir uma resposta que entrelace informações novas àquelas que já se possuía.

Portanto, a visão de LT como apenas um reconhecimento de signos ou exteriorização oral do que está escrito, fica aquém de seu real significado, valor e importância, pois acaba por não abarcar alguns dos aspectos mais relevantes no ato de ler, como, por exemplo, o fato de representar, em palavras, o mundo, visões, fatos, histórias, críticas, entre outros, por isso, ler é refletir, criticar, analisar e compreender, ler é também pensamento,

Pensamento que se constrói sobre a informação visual impressa, pensamento que é alimentado e dirigido pela escrita. O ato de construir sentido a partir do texto impresso é pôr em exercício o pensamento, interagindo com o texto, interagindo com o autor do texto. O envolvimento emocional do leitor com a experiência da leitura é o mesmo que se pode ter em qualquer tipo de experiência e, da mesma forma, dela extraímos sempre algum aprendizado. (Maria, 2008, p. 24-25)

Assim, vale destacar que, além disso, a LT constitui-se ainda como uma oportunidade de interação, onde escritor e leitor, em instâncias diferentes, contribuem para o surgimento do diálogo cujo objetivo é entrelaçar as ideias e assim construir os novos enunciados, novas opiniões, novos conhecimentos e sim, prazer e distração (PANOZZO, 2007).

Partindo dos pressupostos, faz-se necessário salientar a que está atrelado a importância do ato de ler, deste modo, frisamos que um dos principais aspectos que atribuem grande relevância a leitura textual condiz a sua influência no desenvolvimento dos indivíduos, seja psicológico, social, cidadão ou cognitivamente falando, portanto,

A consideração de que a leitura altera o leitor não é intuitiva ou de natureza especulativa: os estudos neurocognitivos mais avançados podem registrar os efeitos do que ouvimos e lemos em nosso cortex cerebral, indicando as energias neuronais mobilizadas e suas redes eletroquímicas a distribuir as reações para os órgãos terminais. Assim, a emoção, o *insght* funcionam de modo a alterar efetivamente a composição de nosso esta psicofísico. (YUNES, 2003, p. 13)

Deste modo, ao lermos um texto, independente do gênero, nossas funções, sejam elas cerebrais ou sociais sofrem influência, visto que, por exemplo, se lemos determinado romance, cujo final é triste, acabamos por nos emocionar e assim deixar os sentimentos emotivos fluírem, em outro caso, se lemos um jornal que aborda determinado crime, acabamos por buscar na memória nossos conhecimentos éticos/morais e assim, repudiamos ou não tal atitude.

## 1.2. Importância/Objetivos

A leitura representa o mundo, seja na visão de um jornalista que busca destacar fatos, de um poeta que o mostra utilizando uma linguagem com um viés mais musical e subjetivo ou um escritor de narrativas que relata histórias e, nas entrelinhas, sua visão e críticas sobre o meio. Fato é que o ato de ler exerce grande influência sobre os sujeitos leitores e está sim ligada ao seu desenvolvimento.

Pesquisas afirmam que enquanto as classes dominantes veem a leitura como um meio para a “fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a vêem pragmaticamente como instrumento necessário a sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida” (CAVALCANTE e SILVEIRA, 2021).

Portanto, uma vez exercendo influência no social e psicológico dos indivíduos, obviamente a leitura também pode otimizar os conhecimentos científicos, principalmente os que estão interligados ao uso da língua, seja oral ou escrita, então, esse contato com textos poderá desenvolver a:

Imaginação, a criatividade e facilita na aquisição dos conhecimentos e valores. Lendo frequentemente, o aluno cria familiaridade com o mundo da escrita. Ao se

aproximar da escrita, o aluno encontrará facilidade de se relacionar com as pessoas, de escrever uma redação, um artigo, uma resenha, um resumo entre vários outros, ajudando também em outras disciplinas escolares, pois, o principal suporte para a aprendizagem na escola é a leitura e a escrita. Ler se torna importante para escrever corretamente as palavras, isto é, ajuda a fixar as regras gramaticais. Vale lembrar que a gramática normativa (GN) deve ser ensinada a partir do texto, de uma forma contextualizada e interativa. (DORNELES, 2012, p. 04)

Assim, torna-se perceptível que além de exercer influência no psicológico, social e cognitivo dos sujeitos, a leitura pode ainda facilitar sua aprendizagem, mas, isso vai depender do objetivo no qual se baseia essa ação, de acordo com Solé (2010, p. 93 – 100), a mesma pode cumprir com alguns fins, que, em suma, correspondem a ler apenas para obter uma informação precisa, em que o leitor vai ignorando diversas argumentações até chegar a seu alvo, ou para obter informações de um caráter mais geral que, diferentemente do primeiro, desencadearia uma abordagem mais abrangente sem deixar de lado algumas partes.

A leitura pode ser realizada também para seguir instruções, nesse caso, apresenta-se como uma atividade funcional e é realizada principalmente com rótulos, manuais de uso, entre outros, ou para obter aprendizagem, apesar da mesma ser o fruto em todos os tipos, nesse princípio, a realização da atividade “se dá de forma explícita em ampliar os conhecimentos de que dispomos a partir da leitura de um texto determinado” (SOLÉ, 2010, p. 95).

Além disso, podemos ler buscando apenas expor algo oralmente, como por exemplo, os discursos escritos que pronunciamos, as atividades de leitura em voz alta realizadas na escola e etc. Ou para revisar uma produção, essa condiz a uma atividade mais crítica, utilizada, geralmente, por grupos de trabalho com a escrita que precisam, comumente, observar se existem problemas argumentativos ou gramaticais em suas produções.

Assim, vale destacar ainda que a leitura pode ser efetuada como elemento para se obter prazer, esse objetivo é mais pessoal, portanto, pode ser realizado com qualquer gênero, de qualquer tamanho, vai depender apenas da experiência emocional que é desencadeada pela realização da atividade sobre o indivíduo (SOLÉ, 2010, p. 96).

Portanto, torna-se perceptível que a leitura apresenta um conceito muito amplo, mas que, em suma, corresponde a observar algo e tirar disso conclusões, sejam fatos do dia a dia (leitura do mundo), ou textos (leitura textual) e apresenta uma grande importância no nosso desenvolvimento, seja crítico, cidadão ou cognitivo, isso dependerá do tipo e do

objetivo pelo qual a realizamos. Concluindo o presente capítulo, vale destacar apenas que a leitura baseia-se:

No desejo. Esta resposta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer (BELLENGER, 1979 p.17).

## 2. ATUAL ABORDAGEM DA LEITURA: APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Partindo das argumentações iniciais acerca do conceito, importância e objetivos da leitura, nesta seção discutimos as concepções metodológicas que tem fundamentado o atual ensino do presente eixo, realizando um aparato entre as teorias de Antunes (2003) e Kleiman (2002) com os resultados obtidos por meio da realização da pesquisa de campo..

Partindo disso, destacamos que são diversos os pontos negativos acerca do ensino atual de leitura elencados por (Antunes (2003) em seu livro *Aula de Português: encontro e interação*), por isso, destacamos a seguir alguns desses pontos, visto que são altamente relevantes e compactam com nossas ideias a respeito dessa temática. Organizaremos este capítulo destacando inicialmente a concepção conceitual que os docentes apresentam acerca da leitura, as estratégias metodológicas utilizadas e os principais gêneros.

## 3. ESTRATÉGIAS PARA ABORDAGEM DA LEITURA

Tendo em vista os argumentos já apresentados anteriormente acerca do conceito de leitura bem como sua importância e as estratégias utilizadas atualmente, faz-se necessário apresentar concepções teórico-metodológicas acerca dessa abordagem, por isso, descrevemos nessa instância alguns pontos a ser levados em consideração no momento em que se for trabalhar a leitura, focando a educação infantil, em especial, o 5º Ano. Assim, vale considerar que de acordo com os PCN's (BRASIL,1997, p. 40)

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras.

Ou seja, torna-se perceptível que, mesmo na educação infantil, ao desenvolvermos estratégias para abordarmos a leitura, devemos ter por base o objetivo de promover o surgimento de leitores competentes e também bons escritores, sujeitos que, ao defenderem suas opiniões de forma argumentativa, sabem o que dizer, como dizer e onde dizer, portanto, esse ensino não pode ser raso, descontextualizado e distante da realidade, mas devem ser utilizadas leituras que apresentem sentido e levem os alunos a refletirem sobre os principais problemas, ideologias e crenças sociais existentes.

Assim, vale frisar que um leitor competente é aquele que por vontade própria é capaz de escolher textos que podem atender as suas necessidades, que consegue desenvolver boas estratégias para ler e compreender o que está lendo, vendo não só o que se apresenta escrito, conseguindo também identificar elementos que se encontram implícitos, realizando inferências e atribuindo ao texto significados e sentidos que podem ser validados.

Portanto, um aluno do ensino fundamental anos iniciais, mais especificamente no 5º ano e que está em fase final na educação infantil, deve conseguir selecionar textos que goste, desenvolver estratégias para lê-lo e conseguir interpretá-lo, obviamente, não se deve desejar que esses indivíduos desenvolvam tais aspectos com textos longos, como romances, por exemplo, mas que já se apresente como um leitor competente, aplicando esses princípios a leituras mais voltadas a seu nível.

Partindo disso, elencamos a seguir algumas estratégias que podem auxiliar o docente no desenvolvimento do trabalho com a leitura, utilizando como base as argumentações de Antunes (2003), Solé (1998) e dos PCN's (BRASIL, 1997). Inicialmente, vale destacar que para cumprir com eficácia os objetivos da presente abordagem, faz-se necessário superar algumas das estratégias utilizadas atualmente. De acordo com os PCN's (BRASIL, 1997, p. 42).

A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

Ou seja, torna-se necessário superar alguns dos métodos de ensino anteriormente elencados, em especial, o que está atrelado ao conceito que se tem de leitura atualmente que consiste em ver essa atividade apenas como um espaço para aprendizado de elementos

linguísticos e decodificação de signos, e, com isso, passar a enxergá-la como um meio para realizar também uma percepção do mundo, para observar as diversas críticas acerca dos problemas sociais existentes que se apresentam nas entrelinhas de escritos.

Diversificar as estratégias e os caminhos para abordagem da leitura torna-se relevante, visto que o sistema da língua escrita é complexo, deste modo, se não abordada de forma a despertar a curiosidade, tudo o que um indivíduo de quinto ano pode sentir ao ser incentivado a ler, é uma preguiça e medo por está diante de algo tão complexo e insignificante, portanto, seguindo essa perspectiva, a diversificação dos métodos contribuirá “para que as crianças vejam a leitura não como um processo inseguro de translação de um código para outro, mas como um desafio interessante que precisam resolver, pra saber o que diz e como devem dizê-lo.” (SOLÉ, 1998, p. 61)

Por isso, em uma primeira orientação cabe destacar que se torna relevante utilizar leituras autênticas que apresentem claramente uma função comunicativa, “um escritor” e por isso possibilitem o princípio da interação e/ou diálogo, no caso da educação infantil, leituras mais curtas, visto que os discentes ainda não aguçaram seu censo crítico e intelectualidade para a prática da atividade com escritos mais longos, o que é importante percebermos, é que se deve trabalhar com produções que tenham, além dos princípios citados, uma circulação social, ou seja, estejam publicados seja em jornal, revista, livros ou qualquer outro meio (ANTUNES, 2003).

Outro ponto a ser citado quanto a isso é que a aprendizagem inicial de leitura requer um contato constante com produções textuais, de acordo com Solé (1998, p. 61) “aprende-se a ler e a escrever lendo e escrevendo, vendo outras pessoas lerem e escreverem, tentando e errando, sempre guiados pela busca de significado ou pela necessidade de produzir algo que tenha sentido”.

Com isso, torna-se necessário destacar que essa produção de sentido também está interligada ao fato de que os alunos de 5º ano devem perceber a participação da leitura em seu dia a dia, ou seja, em outras palavras:

O ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem. Isso implica que o texto escrito esteja presente de forma relevante na sala de aula – nos livros, nos cartazes que anunciam determinadas atividades (passeios, acontecimentos), nas etiquetas que tenham sentido (por exemplo, as que indicam a quem pertence um determinado cabide, ou as que marcam o lugar onde devem ser guardadas as tintas)

– e não de forma indiscriminada. Também implica que os adultos encarregados da educação das crianças usem a língua escrita quando seja possível e necessário diante delas (para escrever um bilhete para os pais, transmitir uma mensagem para outra classe, etc.) (SOLÉ, 1998, p. 63)

Com isso, pode-se frisar que “as frases descontextualizadas, inventadas para exemplificar, ou os textos do tipo “o boi baba, mimi mia”, “Ivo vê a uva e vovó vê o ovo novo” (!), de tão mau gosto e baixo nível de textualidade, devem ser coisa de um passado remoto que não deve voltar” (ANTUNES, 2003, p. 79-80)

Portanto, devem ser utilizados os textos que apresentem de fato uma “mensagem” e assim uma possibilidade para obtenção de conhecimentos, prazer e, principalmente, reflexão, permitindo ao docente mostrar para os discentes que nenhum texto é neutro, por trás do que está posto nas linhas existem ideologias e críticas postas que podem auxiliá-los e por isso, devem ser descobertas por eles.

Esse ensino desde a base pode auxiliar os discentes a desenvolverem-se crítico/socialmente, visto que abrirá os olhos dos mesmos para perceber mais do que está explícito, observando também os elementos implícitos, o que se constitui como um objetivo para a presente abordagem. Para cumprir com mais eficácia isso, torna-se altamente relevante ler os mais diversos gêneros textuais existentes,

Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” — resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto — e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema. (BRASIL, PCN's, 1997, p. 41)

Ou seja, nessa perspectiva, o ensino de leitura deve ser funcional, isso significa que o docente deve possibilitar a criança o contato com a diversidade de textos que encontramos em nosso cotidiano, tornando a ação de ler em algo significativo, levando as crianças a perceberem que é importante e necessária para nossa vivência.

Portanto, a diversificação dos textos poderá auxiliar de forma significativa o trabalho com a leitura, vale destacar que, caso os alunos não tenham o costume de ler, pode ser de grande utilidade “livros ilustrados que contém coisas desconhecidas – para escutar como o outro lê – e as histórias tradicionais – nas quais as crianças, graças ao seu conhecimento, poderão tentar adivinhar o que vai acontecer.” (SOLÉ, 1998, p. 65)

Além disso, pode-se fazer uso dos demais gêneros textuais, uma vez que o aluno poderá interagir com esses de diversas formas e realizar a leitura de diferentes maneiras,

conseguindo desenvolver suas competências linguísticas e a escrita, visto que leitura e escrita se assemelham e complementam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das argumentações expostas no presente estudo, foi possível percebermos que, atualmente, tem-se de leitura um conceito raso, visto que maioria dos sujeitos a enxergam como uma atividade para mera exteriorização oral de textos escritos, sendo que, na verdade, deve-se ter em vista que o ato de ler surge na vivência, no mundo, para que depois, então, chegue às palavras. Ler um texto é conseguir obter dele suas informações literais e também conseguir criar suposições, não se detendo apenas as informações que estão nas linhas, mas podendo também identificar elementos extratextuais.

Além disso, torna-se relevante destacar que ao elaborarem suas estratégias didáticas os docentes devem ter em vista que o objetivo para o presente trabalho é o desenvolvimento de leitores competentes, que são capazes de escolher, ler e interpretar os textos escolhidos (BRASIL, PCN's, 1997).

Por isso, destacamos que, teoricamente falando, grande parte dos docentes não tem conseguido trabalhar a leitura nesse viés, pois por apresentarem acerca da língua um conceito limitado a ideia de que a mesma é apenas um sistema de signos com regras. Utilizam a leitura com vista apenas a ser base de atividades de gramática, elemento avaliativo, entre outras que levam os discentes a perceberem-na como algo, chato, monótono e irrelevante.

Por fim, apresentamos alguns norteios que podem auxiliar os educadores no desenvolver de sua prática, tendo em vista que a Língua Portuguesa e suas manifestações, por serem tão complexos podem dificultar o trabalho, portanto, acreditamos que tais dicas podem ser valiosas e facilitarem um pouco mais esse ensino.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. 2003.

ASSIS, J. B.; AMORIM, S. I. F.; OLIVEIRA, D. C.; SILVA, L. J.; SILVA, J. S. (2021). O papel da leitura na construção de saberes e prática social. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8934-8947, 2021.

BELLENGER, L. **Os métodos de leitura**. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CAVALCANTE, S. A. L.; SILVEIRA, M. I. M. A crônica e a prática escolar da leitura no ensino médio. **Debates em Educação**, v. 13, p. 668-692, 2021.

DORNELES, D. M. A leitura e escrita no ensino de língua portuguesa. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2012.

GONÇALVES, A. D. C. C.; OLIVEIRA DIAS, J.; SILVA, M. L. LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO. **Revista Aproximando**, v. 6, n. 9, 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. 5ª ed. IBOPE inteligência. 2020. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020-compactado.pdf). Acesso em: 25/01/2024

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da Leitura**. Campinas: Pontes, 2002.

MARIA, L. **Leitura & colheita: livros, leitura e formação de leitores**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MUNIZ, L. S.; MARTÍNEZ, A. M. **Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento: princípios e estratégias do trabalho pedagógico**. Editora Appris, 2020.

PADILHA, G. F.; SOUZA, F. **Leitura como prática para a formação da cidadania**. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Gabriela-Fagundes-Padilha.pdf>. Acesso em: 25/01/2024.

PANOZZO, N. S. P. **Leitura no entrelaçamento de linguagens: literatura infantil, processo educativo e mediação**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, A. E. Almeida a gamificação como estratégia pedagógica no incentivo à leitura literária em sala de aula. 2023.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

YUNES, E. Leitura como experiência. In: YUNES, Eliana. OSWALDI, Maria Luiza (Org's). **A experiência da Leitura**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.